

## Revisão Sistemática da Educação a Distância: Um estudo de Caso da EaD no Brasil

Fernando Brenner<sup>1</sup>, Roger Pianesser<sup>2</sup>, Danúbia B. Espindola<sup>3</sup>, Ivete Pinto<sup>4</sup>, Marisa Musa<sup>5</sup>, André Gouvêa<sup>6</sup>, Ricardo Fernandes Gallon<sup>7</sup>, Karina S. Machado<sup>8</sup>

FURG/SEAD/C3, fernando\_brenner@yahoo.com.br<sup>1</sup> roger.pianesser@furg.br<sup>2</sup>, danubiaespindola@furg.br<sup>3</sup>, ivete\_pinto@terra.com.br<sup>4</sup> marisamusa@furg.br<sup>5</sup>, karina.machado@furg.br<sup>8</sup>

<sup>6</sup> UNIRIO/DIA, andre.gouvea@uniriotec.br

<sup>7</sup> UNB/CIC, rfgallon@gmail.com

**Resumo** – O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática acerca do tema Educação a Distância (EAD) iniciando por uma revisão sobre a definição desta modalidade de ensino e incluindo uma discussão sobre a situação no contexto global, bem como a sua atuação no âmbito brasileiro. Este estudo foi estruturado a partir dos seguintes tópicos: definições sobre Educação a Distância; importância do ensino a distância para a educação atual; histórico da Educação a Distância no mundo e no Brasil e questões a respeito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por fim é traçado o cenário atual das práticas a distância e uma breve perspectiva dos possíveis rumos tomados pelo ensino a distância nos próximos anos. Em relação as definições sobre EAD os artigos estudados apresentam em comum aspectos da distância física de professores e alunos e a utilização de meios virtuais para o estabelecimento deste vínculo. No que diz respeito a importância da EAD na educação atual, os estudos apontam para a expansão de oportunidades para as pessoas que possuem dificuldades de se enquadrar no ensino tradicional. Historicamente, observou-se que o Brasil se apresenta como um dos pioneiros no desenvolvimento EAD a partir da década de 70, estagnando nas décadas seguintes até meados da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atualmente, a Educação a Distância se encontra numa fase de consolidação no Brasil a partir de investimentos financeiros e de formação do corpo docente.

**Palavras-chave:** Revisão sistemática, Educação a Distância, histórico;

**Abstract** – This paper aims at presenting a systematic review about Distance Learning (EAD) starting from a review about the definition of this teaching modality and including a discussion about the global context of EAD as well as Brazilian situation. This study includes: definition of Distance Learning; importance of Distance Learning for current education; historic about Distance Learning in the world and in Brazil and discussions about the Universidade Aberta do Brasil (UAB). At last we present the current scenario about practices in Distance Learning and a brief discussion about future perspectives about this subject. About Distance Learning definition the analyzed papers have in common aspects related to the physics distance between teachers and students and the application of virtual communication to establish this link. In respect to the Distance Learning importance

*in current education, the papers highlight the expansion of opportunity for people who have difficulty to study in the traditional education. Historically, Brazil is one of the pioneers in Distance Learning development since 1970's stagnation in the following decades until the creation of the Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nowadays, the Distance Learning is in a consolidation phase in Brasil from financial investments and teacher's training.*

*Keywords: Systematic Review, Distance Learning, Historic;*

## **1. Introdução**

A partir da revolução tecnológica do século XX, juntamente com o período transitório de uma sociedade de caráter industrial para uma sociedade de conhecimento e informação, a questão educacional passou por um período de grande crescimento e valorização no que diz respeito a necessidade de qualificação profissional por parte da classe trabalhadora, bem como a importância da formação continuada (Frota, 2013). Nesse contexto, a Educação a Distância (EAD) se expandiu a partir do momento em que abriu uma modalidade de ensino que busca dar suporte às novas demandas educacionais decorrentes das rápidas mudanças na ordem econômica mundial, concomitantemente ao processo acelerado do grande avanço das tecnologias de comunicação e informação. (Belloni, 2001).

A definição de EAD, bem como seu surgimento e evolução no mundo, em especial no Brasil, tem sido alvo de estudos de muitos trabalhos científicos. Com o objetivo de revisar os conceitos e histórico sobre a EAD no Brasil, o presente trabalho propõe a realização de uma revisão sistemática acerca do assunto, elencando as principais ideias e perspectivas dessa modalidade de ensino.

O artigo organiza-se da seguinte forma: a Seção 2 apresenta o conceito de revisão sistemática, descrevendo os seus passos e os resultados obtidos em relação a uma busca por artigos relacionados à EAD. Com base nos artigos selecionados e estudados após a revisão sistemática, o presente artigo foi organizado conforme a seguir: a Seção 3 contempla definições acerca da Educação a Distância; A Seção 4 descreve diferentes visões sobre a importância do ensino a distância para a educação atual; Posteriormente, nas Seções 5 e 6, foi exposto um breve histórico da Educação a Distância no mundo e no Brasil respectivamente; Como estudo de caso da EAD no Brasil, a Seção 6 elenca questões referentes a Universidade Aberta do Brasil; por fim, na Seção 7, objetivou-se traçar o cenário atual das práticas a distância e uma breve perspectiva dos possíveis rumos delineados pelo ensino a distância nos próximos anos.

## **2. Metodologia: Revisão sistemática**

### **2.1 Definição**

Entende-se por revisão sistemática o processo de pesquisa de uma problemática a partir de fonte de dados da literatura em questão. A pesquisa é baseada na

aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, análise crítica e síntese das informações encontradas. O processo estrutural de uma revisão sistemática inclui cinco etapas (Sampaio & Mancini, 2007):

- 1- Definir uma pergunta – Necessita a criação de uma pergunta ou questão clara e precisa que norteie a investigação da problemática;
- 2- Buscar evidências – A busca deve se basear em trabalhos e artigos importantes que possam dar suporte e impacto na conclusão da revisão sistemática;
- 3- Revisar e selecionar estudos – É importante que a busca de evidência seja realizada por pelo menos dois pesquisadores de maneira independente. O processo de inclusão de artigos deve obedecer a pergunta chave;
- 4- Analisar a qualidade metodológica dos estudos escolhidos – É relevante que os pesquisadores tenham conhecimento aprofundado dos métodos de investigação, instrumentos utilizados e análise estatística dos dados dos artigos pesquisados;
- 5- Apresentar os resultados – Os resultados podem ser apresentado em tabelas que contemplem características principais, tais como número de estudos, palavras chaves utilizadas na busca, bem como idioma dos artigos pesquisados.

A revisão sistemática permite a integração de informações de estudos da mesma temática realizados separadamente que podem trazer resultados divergentes, bem como por em evidência temas que necessitam de uma investigação mais aprofundada (Sampaio & Mancini, 2007). Ademais, a revisão sistemática possibilita incorporar um espectro maior de resultados importantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura de somente alguns trabalhos (Sampaio & Mancini, 2007).

## 2.2 Revisão sistemática sobre EAD

Para realizar a revisão sistemática proposta neste trabalho, foram utilizados alguns dos mecanismos de buscas de trabalhos científicos mais utilizados no ambiente acadêmico: Google Acadêmico<sup>1</sup>, Scielo Brazil<sup>2</sup>, e Portal de periódicos CAPES<sup>3</sup>. A Tabela 1 resume as principais palavras-chave utilizadas nas buscas de artigos sobre a temática escolhida. A Tabela 2 resume os resultados obtidos sobre as pesquisas nos mecanismos de busca citados onde a coluna 1 lista os portais de busca e a coluna 2 mostra o total de artigos obtidos sobre as palavras chave buscadas para cada um dos portais após o cruzamento dos artigos, seleção prévia e sem repetição.

<sup>1</sup> <http://scholar.google.com.br/>

<sup>2</sup> <http://www.scielo.br/>

<sup>3</sup> <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

É importante mencionar que os artigos selecionados foram em sua maioria artigos publicados em revistas científicas, conferências, workshops ou simpósios da área e livros já publicados. Materiais sem acesso livre não foram considerados na busca. O ano da publicação não foi um requisito utilizado para a seleção do artigo a ser analisado e todos os artigos estudados foram publicados no Brasil em língua portuguesa. Os artigos foram coletados no período de fevereiro a abril de 2014.

**Tabela 1: Resumo das palavras-chave utilizadas nas pesquisas da revisão sistemática proposta neste trabalho.**

<b>Palavras-chaves utilizadas</b>
Educação a Distância
Ensino a distância
Tecnologia da Informação+ Educação à Distância
Gestão da Informação+ Educação à Distância"
Histórico + Educação a Distância

**Tabela 2- Resumo dos resultados obtidos com Revisão Sistemática sobre EAD**

<b>Portais utilizados para busca dos artigos</b>	<b>Número de artigos selecionados e relevantes</b>
Google acadêmico	25
Scielo	15
Portal de periódico CAPES	12

### **3. Definição de Educação a Distância**

Durante o processo de revisão sistemática, observou-se as seguintes definições de Educação a Distância. Para Moran (2008), Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. De acordo com o mesmo autor, a educação atual pode ser dividida em duas modalidades: a educação presencial e a distância. A educação presencial caracteriza-se pela atual configuração dos cursos regulares no qual há encontros entre professores e alunos em um lugar determinado, sendo que esses encontros se dão ao mesmo tempo. Já a Educação a Distância se efetiva através de meios tecnológicos de informação, sendo que os encontros podem ou não ocorrer de forma presencial (Moran, 2008).

Segundo Keegan (1991), a Educação a Distância se define como a separação

física entre professor e aluno, na qual a comunicação ocorre de maneira mútua. O estudante beneficia-se a partir da interação com os professores/tutores através do diálogo e com a possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização (Keegan, 1991). Chaves (1999) apresenta ideia semelhante no que diz respeito a separação física entre professor e aluno. Segundo o autor, a Educação a Distância se estabelece num contexto onde o professor e aluno estão separados no tempo e/ou no espaço. Estes aspectos podem ser amenizados ou contornados através da utilização de meios tecnológicos e/ou de telecomunicação, sendo o computador o principal elo de ligação entre essas tecnologias de mediação.

A importância das mediações tecnológicas já era elucidada na década de 1970. O Ensino a distância se baseia na possibilidade do professor planejar, definir e executar suas ações de maneira separada às ações dos alunos. Entretanto, é de fundamental relevância que a comunicação entre o professor e o aluno seja facilitada por meios impressos, eletrônicos e mecânicos (Moran, 2008). Maia e Mattar (2007) também observam a necessidade de utilizar recursos advindos da tecnologia de comunicação e informação para consolidação da Educação a Distância.

No Brasil, o conceito de Educação a Distância é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I – avaliações de estudantes;
- II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e;
- IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

#### **4. Caracterização do ensino a distância na educação**

Entre os muitos aspectos que poderiam ser analisados a partir dos artigos selecionados na revisão sistemática, nesta seção é apresentada a caracterização da Educação a Distância, abordando os pontos positivos e negativos destacados pelos artigos analisados. A Educação a Distância se constituiu como ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento da educação. Entre os aspectos possíveis de serem elencados, destaca-se a abertura de novas modalidades de promoção de educação, proporcionando a jovens e adultos buscar maneiras de se

especializar em diversas áreas do conhecimento mesmo não havendo tempo hábil para dedicar-se exclusivamente aos estudos (Frota, 2013). Ainda nos aspectos positivos, a Educação a Distância possibilita a diminuição das distâncias, resultando economia de tempo e dinheiro. Ademais, os alunos podem administrar seu tempo e seu ritmo, podendo gerenciar o processo de ensino-aprendizagem (Amorin, 2012). Outros teóricos afirmam que a Educação a Distância proporciona a massificação espacial temporal, diminuição dos custos para os estudantes, diversificação da população escolar, individualização da aprendizagem, quantidade sem diminuir a qualidade de ensino e autonomia no processo de estudo (Gutierrez & Prieto, 1994; Medeiros, 1999; Preti, 1996).

No que diz respeito aos pontos negativos, a Educação a Distância pode acarretar limitações no processo de ensino-aprendizagem em virtude da falta de conhecimento ou interesse por parte do aluno, resultando em dificuldades e um maior tempo para assimilação dos requisitos necessários para a aprendizagem (Amorin, 2012). Amorin (2012) classifica o ensino via Educação a Distância em cinco grupos:

- 1- Ensino industrializado: com a produção de materiais didáticos feita de maneira não contextualizada, despersonalizada, mecanizada;
- 2- Ensino consumista: leva-se a distribuição e consumo que obedece mais às leis do mercado do que às condições pedagógicas;
- 3- Ensino institucionalizado: há o risco de que a IES se torne tão dominante que se perca relações interpessoais inerentes ao ato educativo;
- 4- Ensino autoritário: pelo fato do ensino ser a distância, deve se tomar o cuidado com o controle do processo, para que o mesmo não se torne mais autoritário que o presencial;
- 5- Ensino massificante: quanto maior o número de alunos, menos custoso fica o sistema.

Ademais, Litto (2009) explicita as seguintes dificuldades trazidas pelos próprios usuários da modalidade a distância:

- 1- Número excessivo de alunos sob a responsabilidade de um único tutor;
- 2- Tutores não-qualificados academicamente para atender alunos de determinadas áreas de conhecimento;
- 3- Insuficiência, em quantidade e qualidade, de apoio material (computadores, livros e periódicos especializados—sejam *online* ou físicos e equipamentos científicos exigidos pelos cursos);
- 4- Atendimento deficitário ao aluno pela instituição, independentemente da tecnologia adotada para a comunicação.

Percebem-se, ainda, dificuldades no sentido de manejo e instrução por parte do aluno na manipulação dos meios tecnológicos, que dão base ao ensino a

distância. Embora não haja necessidade de conhecimentos aprofundados, é importante que o usuário seja persistente para aprender a trabalhar com as ferramentas apropriadas. Esse cenário pode acarretar num baixo aproveitamento do aluno e conseqüentemente a desistência dos cursos a distância (Silva *et al.*, 2014). Além disso, é relevante destacar o preconceito na implementação e crescimento dessa modalidade de ensino. Associado a isso, a baixa qualidade de serviços oferecidos pelas instituições de ensino acarreta um entrave na expansão dessa modalidade de ensino e conseqüente aumento do preconceito social (Silva *et al.*, 2014).

É importante destacar que para os pontos negativos não prevalecerem sobre os benefícios trazidos pela Educação a Distância, é fundamental que as instituições de ensino superior estejam preparadas para a demanda advinda dessa modalidade de ensino. É necessário ter uma equipe de profissionais capacitados na preparação, confecção e distribuição de material bem como a utilização de uma linguagem compreensível entre aluno e professor, a qual será mediada pelo material de ensino (Amorin, 2012).

## 5. Histórico: Educação a Distância no mundo

Após a leitura dos artigos selecionados, verificou-se que no que tange aos aspectos históricos, a Educação a Distância não é um processo recente (Vasconcelos, 2010). Há registros dos primórdios da Educação a Distância nas epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor. Esses documentos ensinavam as comunidades que viviam em ambientes desfavoráveis como viver dentro das doutrinas cristãs e teriam sido enviadas por volta de meados do século I (Gouvêa & Oliveira, 2006).

É possível estabelecer uma divisão do histórico da EaD em três gerações de acordo com a classificação apresentada por Maia e Mattar (2007) na Tabela 3. Vasconcelos (2010) traz um breve histórico do desenvolvimento da Educação a Distância no mundo através dos acontecimentos detalhados na Tabela 4.

**Tabela 3: Classificação das gerações do ensino a distância. Fonte: Maia e Mattar(2007)**

<b>Geração</b>	<b>Forma</b>	<b>Recursos</b>
Primeira	Ensino por Correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas
Segunda	Novas mídias e universidades	Rádio, Vídeo, TV, Fitas cassetes
Terceira	EaD on-line	Internet, MP3, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns

**Tabela 4. Breve histórico sobre a EAD no mundo. Fonte: Vasconcelos (2010)**

<b>Ano</b>	<b>Fato histórico relacionado a EAD no mundo</b>
1829	Suécia – Instituto Líber Hermondes (150.000 usuários)
1840	Reino Unido – Faculdade Sir Isaac Pitman – Primeira escola por correspondência na Europa
1892	EUA – Universidade de Chicago – Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes no Departamento de Extensão
1922	União Soviética – ensino por correspondência (350.000 usuários)
1948	Noruega – primeira legislação para escolas por correspondência
1969	Reino Unido – fundação da Universidade Aberta (200.000 alunos)
1977	Venezuela – fundação da Universidade Nacional Aberta
1978	Costa Rica – Universidade Estadual a Distância
1984	Holanda – implantação da Universidade Aberta
1985	Fundação da Associação Européia das Escolas por Correspondência (AEEC)
1985	Índia – implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi (242.000 alunos)
1987	Resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Européia
1987	Fundação da Associação Européia de Universidades de Ensino a Distância
1988	Portugal – fundação da Universidade Aberta
1990	Implantação da rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste
1991	Relatório da Comissão sobre Educação Aberta e a Distância na Comunidade Européia

## **6. Histórico da Educação a Distância no Brasil**

No Brasil, os primeiros dados relacionados a Educação a Distância datam do início do século XX. É provável que as primeiras experiências não tenham sido registradas (Alves, 2011). O mesmo autor coloca o Brasil como um dos países pioneiros no desenvolvimento da Educação a Distância durante a década de 1970. Entretanto, as décadas seguintes apresentaram uma profunda estagnação, retornando o crescimento a partir do final do século XX (Alves, 2011). Vilaça (2010) descreve uma série de acontecimentos importantes para o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil (resumidos na Tabela 5):



**Tabela 5: Breve histórico sobre EAD no Brasil. Fonte: Vilaça (2010)**

<b>Década</b>	<b>de</b>	Criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquette Pinto
<b>1920</b>		
<b>1939</b>		Criação do Instituto Monitor
<b>1941</b>		Criação do Instituto Universal Brasileiro
<b>1947</b>		Criação da Universidade do Ar – fundada por SENAC e SESC e emissoras associadas
<b>1970</b>		Criação do Projeto Minerva
<b>1977</b>		Criação do Telecurso – da Fundação Roberto Marinho

Vianney *et. al.* (2009) definem quatro características da Educação a Distância no Brasil, a partir do início da década de 90:

- 1- O modelo de teleducação com transmissão ao vivo e via satélite em canal aberto;
- 2- O modelo de vídeoeducação com reprodução pré-gravada em forma de teleaulas;
- 3- O modelo semipresencial, com uma proposta de interiorização universitária que combina a Educação a Distância com a presencial em polos regionais, que funcionam como unidades presenciais de apoio para acepolosso dos alunos a laboratórios, bibliotecas, e salas de aula para realização de tutoria presencial em parceria com as prefeituras municipais;
- 4- O modelo de universidade virtual, com uma EAD caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias digitais para a entrega de conteúdos e atividades para os alunos e para promover a interação destes com professores, colegas e suporte técnico e administrativo.

### **6.1. Universidade Aberta do Brasil**

No ano de 2005, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criada pelo Ministério da Educação com o objetivo de expandir o ensino superior através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (Costa *et. al.*, 2012). A UAB tem como foco ofertar uma nova modalidade de Educação a Distância que visa atender às demandas reprimidas por educação no Brasil, bem como disponibilizar educação continuada ao longo da vida (Mota *et al.*, 2006).

A UAB se estabelece a partir de cinco eixos fundamentais:<sup>4</sup>

- 1- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- 2- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino

<sup>4</sup> <http://www.uab.capes.gov.br/>

superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;

3- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;

4- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;

5- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Atualmente, os programas oferecidos pela UAB se dão a nível de cursos de graduação, sequencial e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*. Esses programas são organizados e implementados por instituições de ensino superior através de polos de apoio presencial em locais estratégicos (Vidal & Maia, 2010). Além disso, são oferecidas formações para professores não-presenciais através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação.

A partir do portal SisUAB<sup>5</sup> é possível visualizar a atual distribuição dos polos no Brasil. A tabela abaixo traz uma breve relação do número de polos com base na sua distribuição pelas regiões brasileiras.

**Tabela 6: Distribuição de polos UAB pelo Brasil. Fonte: SisUAB<sup>5</sup>**

<b>Polos – Regiões do Brasil</b>	
<b>Região</b>	<b>Número de polos</b>
Centro-Oeste	91
Distrito Federal	9
Nordeste	340
Norte	132
Sudeste	249
Sul	164
Total	985

## **7. EAD: cenário atual, estratégias e suas perspectivas futuras**

Nos dias de hoje, as políticas públicas têm como foco principal o incentivo e a expansão da Educação a Distância tanto no sentido de financiamentos como também através da inserção de novos sistemas de ensino. Tais metas englobam não apenas os cursos de formação continuada e ensino superior, mas de outros segmentos do Ensino Médio, Ensino Médio Tecnológico, Educação de Jovens e Adultos e Cursos Profissionalizantes (Thees, 2010). A respeito do ensino superior, a Educação a Distância se encontra em uma fase de consolidação no Brasil. A atual legislação reguladora privilegia o modelo semipresencial, com acompanhamento dos

<sup>5</sup> <http://sisuab.capes.gov.br/>

alunos em polos próximos ao local onde moram, e demonstra-se receosa no que tange ao acompanhamento *on-line*, principalmente em cursos de graduação. O ensino a distância passa por um momento de transformação de uma modalidade complementar ou especial para situações específicas, buscando uma profunda mudança no Ensino Superior (Thees, 2010).

Tendo como critério esses elementos, alguns artigos elencam uma série de questionamentos acerca da organização, planejamento e execução dos modelos de ensino a distância. Segundo o autor, um dos principais obstáculos à frente da Educação a Distância no Brasil é o empenho das instituições de ensino na busca do aumento do número de alunos e retorno de investimentos sem se preocupar com a qualidade do ensino oferecido. Esta situação resulta num enfraquecimento do ensino e expõe de maneira injusta a Educação a Distância a críticas de alguns segmentos da sociedade (Litto, 2009; Alonso, 2010). A educação de baixa qualidade oferecida no Brasil não se restringe às salas com aulas presenciais, mas também se encontra refletida no ensino a distância (Silva *et al.*, 2014). Outro obstáculo advém da própria unidade educacional que concomitantemente à reivindicação da expansão do modelo de acesso do conhecimento, condena a Educação a Distância no que tange aos aspectos de falta de qualidade, indo de encontro ao que apontam os estudos científicos que demonstram exatamente o contrário (Litto, 2009).

A revisão da literatura também permitiu levantar dados referentes às práticas positivas da organização, implementação e execução do ensino a distância atual. Entre os principais pontos destacados está o aumento do acesso à educação superior para parte da população que estava à margem dessas possibilidades. Essa iniciativa representa a democratização do ensino superior no país e consequente retorno na forma de desenvolvimento para a própria sociedade (Costa *et al.*, 2012). Ademais, percebe-se que o ensino a distância se mostra uma poderosa ferramenta no que diz respeito a um método de inclusão digital, englobando setores da sociedade até então não atendidos (Hickel, 2011).

Alguns estudos apresentam possíveis estratégias no que se refere aos desafios enfrentados pelas instituições de ensino na prática da EAD. A formação e qualificação dos professores é apontada por diversos artigos como um dos principais elementos que embasam o desenvolvimento pleno do ensino a distância. A formação tem por objetivo possibilitar novas alternativas de trabalho coerentes com os processos de mudanças impostos pela Educação a Distância. (Neder, 2005). O autor também propõe que a formação deve ser sustentada no desenvolvimento de uma prática articulada e democrática, criando uma linguagem capaz de fazer com que os professores se comprometam com essa prática educativa.

Ainda nesse quesito, Vigneron (2003) afirma que a formação de professores precisa prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas. É possível inferir que muitos professores não tiveram a oportunidade de receber nenhuma formação para interagir com as tecnologias necessárias para o exercício da modalidade a distância e, em muitos casos, o receio frente a essas tecnologias

impulsiona o educador a desistir desse novo desafio (Vigneron, 2003). Para Costa *et al.*, (2012), os órgãos competentes devem incentivar a formação continuada dos professores, focando nos cursos de graduação e na pós-graduação. A inserção dos docentes em cursos de mestrado e doutorado pode contribuir para a criação de novos métodos de ensino-aprendizagem, para a ampliação de visão de mundo, e no próprio desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes que irão refletir no aprendizado do aluno (Costa *et al.*, 2012).

No que tange às perspectivas futuras da modalidade a distância, percebe-se a crescente tendência na utilização de cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos de ensino e aprendizagem (Thees, 2010). Observa-se, ainda, um aumento exponencial do número de cursos a distância e polos da UAB, o que gera a necessidade de avaliação cautelosa da qualidade de ensino oferecida, bem como o investimento consciente de recursos na formulação dessas novas vertentes (Garcia, 2000).

É importante destacar que a Educação a Distância não visa e não está no caminho de solucionar os problemas educacionais brasileiros. A falta de qualidade do ensino está intimamente relacionada a outros fatores que não permeiam somente as questões pertinentes a Educação a Distância (Thees, 2010). Vale ressaltar também que se faz necessário não somente o incentivo de políticas públicas em prol do desenvolvimento da modalidade a distância, mas também o a realização de novos estudos que deem suporte a viabilidade de novas alternativas de Educação a Distância.

## **8. Conclusões e perspectivas futuras**

Com base na revisão sistemática apresentada neste trabalho, foi possível elencar diversos estudos que apontam a atual caracterização da EAD no Brasil bem como os rumos tomados por esse modelo. Nesse sentido, foi possível traçar estudos realizados no período anterior a consolidação da Universidade Aberta do Brasil e trabalhos que remetem ao momento posterior.

Neste artigo foram então revisados aspectos sobre EAD desde um histórico mundial e brasileiro, as diferentes definições sobre EAD apresentadas, assim como os aspectos positivos e negativos destacados nos trabalhos analisados. Por fim, foi apresentada uma discussão sobre o cenário atual, estratégias e perspectivas futuras da EAD no Brasil.

Como trabalhos futuros, destacam-se o refinamento da revisão sistemática apresentada neste trabalho, com foco em incluir buscas em outros portais como IEEE Explorer<sup>6</sup>, Springer<sup>7</sup>, DBLP<sup>8</sup> e a inclusão de busca por artigos escritos nas

---

<sup>6</sup> [http:// www.ieeexplore.ieee.org/](http://www.ieeexplore.ieee.org/)

<sup>7</sup> <http://www.springer.com/>

<sup>8</sup> <http://dblp.uni-trier.de/db/>

línguas inglesa e espanhola.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Secretaria de Educação a Distância da FURG pelo apoio no desenvolvimento deste estudo.

### **9. Referências**

- ALONSO, K.M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EAD: dinâmicas e lugares. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, 2010.
- ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.
- AMORIM, M.F. A importância do ensino à distância na educação profissional. *Revista Aprendizagem em EAD*, Taguatinga, v.1, 2012.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- CHAVES, E., O. Ensino a distância: conceitos básicos. [on line]. 1999, p. 2-12. Disponível em: <[http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#Ensino a Distância](http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm#Ensino%20a%20Dist%C3%A2ncia)>. Acesso em: 14 Abr. 2014.
- COSTA, A. M.; SOARES A. A.S.; MARQUES, C.S.E.; MELO, P.A.; MORÉ, R P.O. Educação a distância no Brasil: experiências com a Universidade Aberta do Brasil, *Revista Congreso Universidad*, v. 1, n. 3, 2012.
- FROTA, E.B.; ALEXANDRINO, C.D; FILHO, Z.T.S. Educação a Distância: A importância e valorização deste Ensino. *ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, Belém, 2013.
- GARCIA, W. A regulamentação da educação a distância no contexto educacional brasileiro. In: PRETI, O. (Org.). *Educação a distância: distância construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. *Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.
- GUTIERREZ, F., & PRIETO, D. *A Mediação Pedagógica: Educação a Distância Alternativa*. Campinas: Papyrus, 1994.
- HICKEL, M. Educação a distância e as possibilidades de inclusão(ões). Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/285.pdf>>. Acesso em 01/11/2012.

- KEEGAN, D. *Foundations of distance education*. 2a.ed. Londres: Routledge, 1991.
- LITTO, F.M. O retrato frente/verso da aprendizagem a distância no Brasil. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.10, n.2, 2009.
- MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EaD: a Educação a Distância hoje*. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.
- MEDEIROS, M. F. “Paradigma em educação à distância: processo reconstrutivista em ambientes colaborativos e interativos”. In: *Anais da III Jornadas de Educación a Distancia - Mercosur 99*. Osorno, Chile, 1999.
- MORAN, J. M. *O que é Educação a Distância*. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 14 Abr. 2014.
- MOTA, R.; CHAVES-FILHO, H.; CASSIANO, W. S. Universidade Aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância. IN: BRASIL. *Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores*. Brasília, SEED/MEC, 2006.
- NEDER, M. L.C. A educação a distância e a formação de professores: possibilidades de mudanças paradigmáticas. In: PRETI, O. (org). *Educação a Distância Sobre discursos e práticas*. Brasília: Liber, 2005.
- PRETI, O. Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões. Cuiabá: UFMT/NEAD, 2005.
- PRETI, O. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, 2007.
- SILVA, I.P.; SOUSA, M.F.; DUTRA, M.F.M.; LOPES, P.T.; TAVARES, P.S.; P.S.; BATISTA, S. L. Refletindo a prática tecnológica do ensino a distância na perspectiva de formação continuada profissional. *Conhecimento em Destaque*, Serra, v. 03, 2014.
- THEES, A. *Educação a distância: alcance, dimensão e impacto*. Educação Brasileira – EaD, 2010.
- VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 14 Abr. 2014.
- VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. *Introdução à Educação a Distância*. Fortaleza: RDS, 2010.
- VIANNEY, J.; TORRES, P. L.; ROESLER, L. Educación superior a distancia en Brasil In Torres, P. L e RAMA, C. (Coor). *La Educación Superior a Distancia em América*

*Latina y el Caribe - Realidades y tendencias*. Santa Catarina, UNISUL. 2009.

VIGNERON, J. Formação do docente em EAD. In: BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. *Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências*. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003.

VILAÇA, M.L.C. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. *Revista Magistro*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2010.